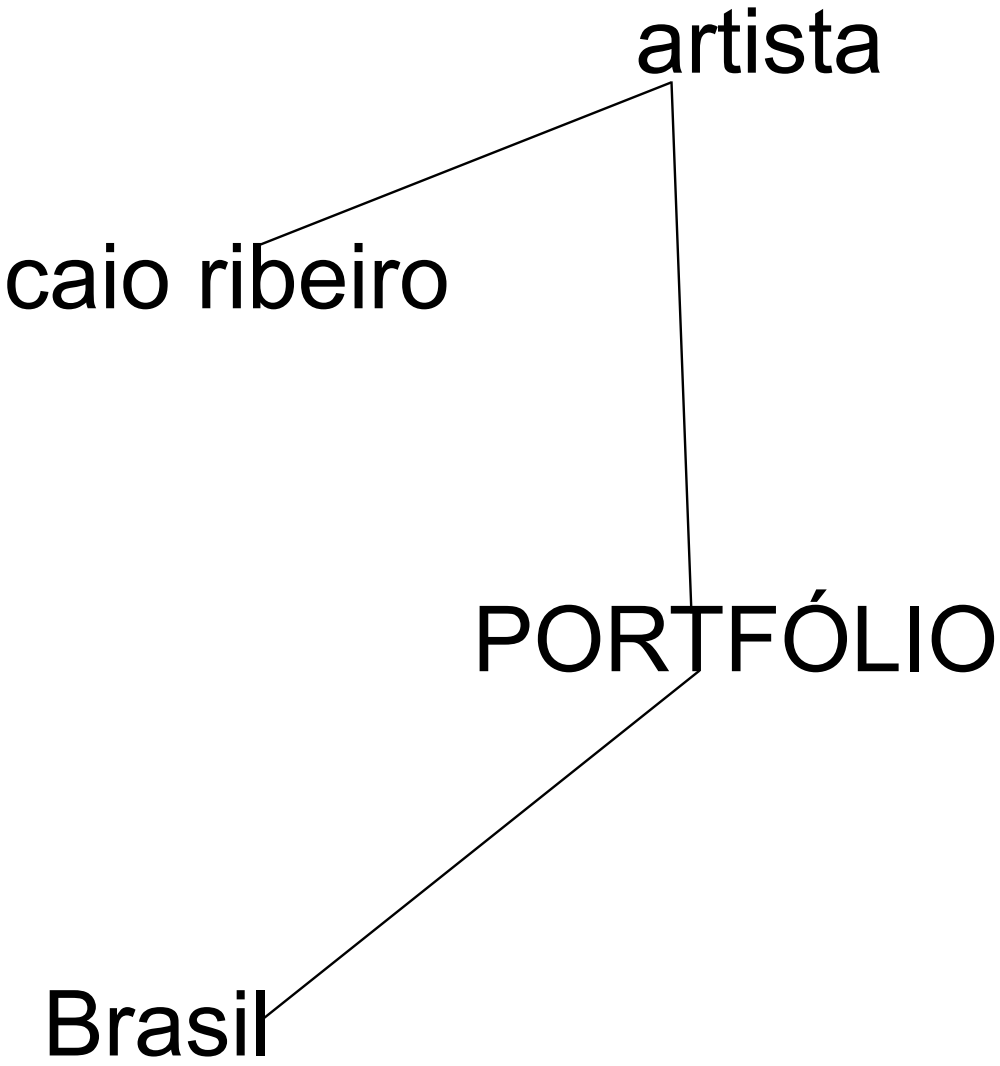


agora **deriva** desequilíbrio **despertar**

meu foco é

Caio Augusto Ribeiro é um artista mato grossense residente em Cuiabá/MT. Seus trabalhos exploram a palavra, o corpo, a cidade e o espaço como matéria de criação. Realiza intervenções urbanas mesclando a linguagem literária, cênica e audiovisual, bem como constrói poemas visuais, performances e formatos ainda não definidos de ações artísticas e poético-terroristas sempre pela perspectiva do desvio, da cidade e das relações entre e nos espaços.

o desvio

literatura

alguns trabalhos

Colecionador de Tempestades

2017 Tanta Tinta Editorial, 96 páginas, poemas, ISBN 978-85-8009-182-3

Colecionador de Tempestades é um conjunto de hai-kais-registros num percurso afetivo de um poeta que junta sensações para depois ver o que faz com tudo isso. E Caio é esse poeta, sempre observando o que está em volta como se selecionasse e escolhesse os acontecimentos utilizando seu medidor anárquico de realidade. Sua escrita está carregada de experiências, momentos, atravessamentos, registros do cotidiano e do extracotidiano, tudo com a máxima urgência do agora. Reservar um tempinho para esses poemas é como colocar a língua pra fora e deixar a chuva pingar na boca.

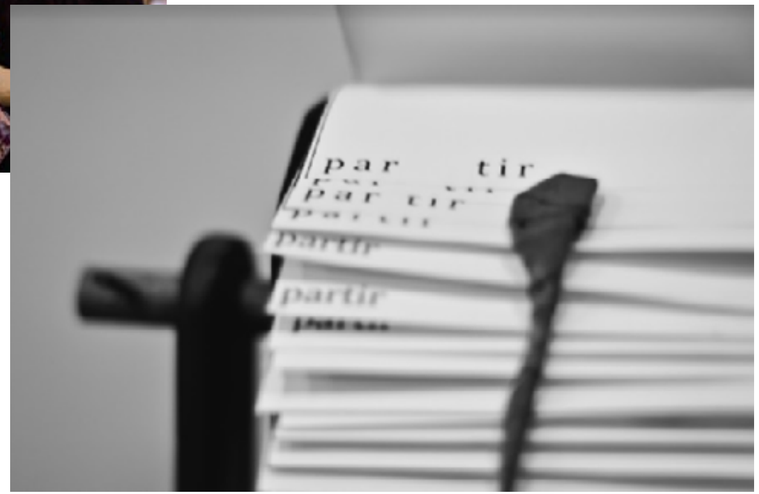
Juliana Capilé
(atriz e dramaturga)

Caio e Comadre Pitu, personagem tradicional da cultura Cuiabana.

Caio e o escritor Ivens Scaff.

assinando alguns livros

essa é a Prof. Adria Ribeiro, usando o 'mutoscópio' criado para o poema 'par tir'



manifesto da manifesta

2018 Tanta Tinta Editorial, 144 páginas, poemas, ISBN 978-85-8009-233-2
todas as páginas do livro são removíveis para você fazer o que quiser com elas

Em Manifesto da manifesta, a poesia ganha contornos de um lirismo político que leva a existência e suas manifestações a um limite em que linguagem e estrutura se tornam um desafio para o poeta. Na verdade, um desafio para a inquietação do poeta. Um risco calculado e laborado, mas que não se furta a render-se a uma ou outra pulsão.

Dividido em cinco partes, a poesia manifesta afronta a lei, brinca com o espaço do formato livro. Os poemas são minimos, alguns outros mais extensos, não se apegam a formatação alguma, criam nuances em que expandem vivências que estão a ponto de explodir ou de se calar. Mas não se calam. Fazem ecoar um grito de greve geral contra as opressões, as angústias artificiais, ao que engendra interdições à poesia e a favor de tudo que nos revele/ transforme, seja autoafirmação e gosto da presença do Outro. Em Caio Ribeiro, a esperança é um coração indomável.

E retornando ao lirismo político. E para essa composição não faltam beleza e veemência. O poeta se abre para o mundo, em imagens, palavras e sons que podem ser colhidos e reverberado por aquela/aquele que lê. E o fazer poético já é um fazer politico, um retumbante eco de nossos desejos de ultrapassar cubículos e partilhar toda sorte de experiência. Até mesmo a solidão que nos contagia. Peripécia da qual o poema é capaz.

Se Antonin Artaud nos disse que "Ninguém alguma vez escreveu ou pintou, esculpiu, modelou, construiu ou inventou senão para sair do inferno", Caio Ribeiro nos mostra que o paraíso é promessa realizável. Ainda que alcançá-lo seja um convite para um novo movimento para encontrá-lo.

Wuldson Marcelo
(escritor e roteirista)

PAR TIR é um poema onde é preciso abrir e fechar o livro para que ele seja lido

Ivens Scaff, Lorenzo Falcão e Caio;

Alzira E e Alice Ruiz declamando alguns poemas de Caio

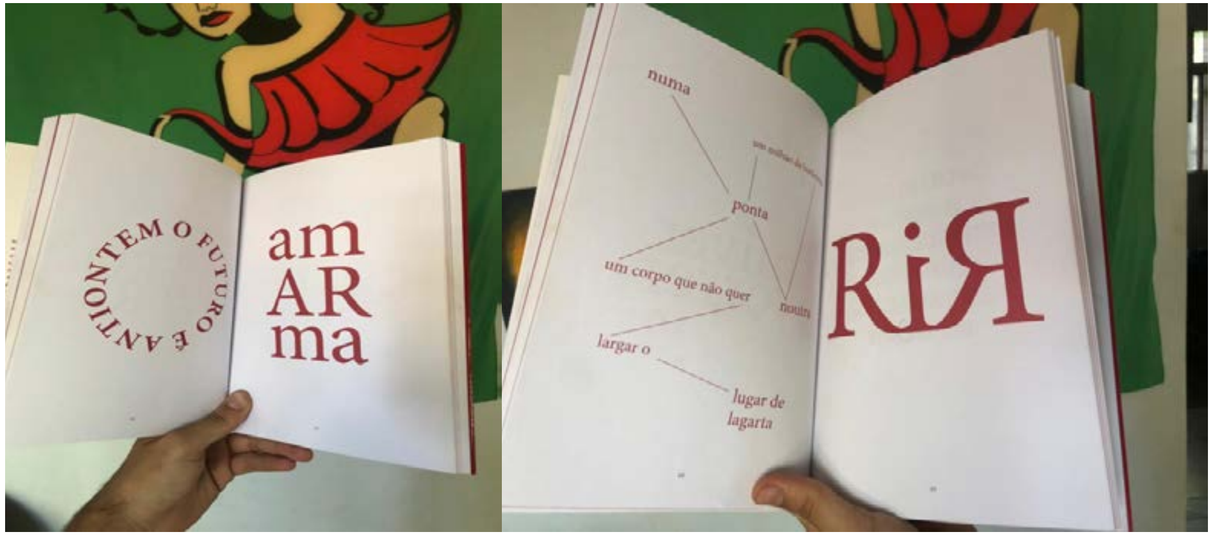
Alice Ruiz e Caio

manifesto da manifesta: MUNDO-LIVRO

2021 ENTRELINHAS, 155 páginas, poemas, ISBN 978-65-86328-11-0
todas as páginas do livro são removíveis para você fazer o que quiser com elas

A edição mundo-livro é uma versão revisitada do livro Manifesto da Manifesta, com novos capítulos e poemas repaginados. Uma outra experiência com textos introdutórios da escritora e pesquisadora Lívia Bertges e do escritor Paulo Ferraz. Um livro para ler, rasgar e queimar.

a visualidade inerente dos poemas



REVISTA LE!A - ENSAIOS E INSIGHTS

2021 SESC MT SESC MS, 100 páginas, 40 autores, literatura contemporânea
A revista é um objeto que se inicia no meio. Tem cadernos de poesia, prosa, entrevista, ensaio e ilustração

A revista LE!A é uma experiência literária livre, espontânea e sinestésica. Corpo, olhos, mãos e bocas podem ser utilizados simultaneamente no ato de ler. O formato foi inspirado num disco de vinil, por se tratar de uma publicação polifônica, e pode ser lida pelo lado A e pelo lado B, onde cada um destes lados dialoga com o tema central da revista. A memória, a escrita e o futuro.

Maurício Motta, responsável pela visualiade da revista, e Caio Ribeiro criador e editor geral apresentam a revista em evento de lançamento no teatro do Sesc Arsenal, dentro da programação da FLISESC.

intervenção urbana

alguns trabalhos

Escolha Uma Música e Dance Comigo

a cidade é blasé. pessoas andando igual, evitando se olhar. sem sentimentos. sem emoções.

a rotina do trabalho deixa os corpos rígidos, duros, egoístas. nos pontos de ônibus, as pessoas só pensam em ir para.

como seria dançar no meio de todo mundo?

como seria transformar o blasé em balancé?

as ações acontecem em uma estação de ônibus. apenas o participante ouve a música usando fones de ouvido. Imaginamos a música e dançamos.

Caio e Marcella dançando com uma senhora.

Procura-se: Escritores

em um Brasil onde a arte está sendo ameaçada e censurada, nasceu a série Procura-se. cartazes de artistas sendo procurados/as por cometerem ARTE.

o projeto buscou criar uma sensação de desconforto a partir dessa ação *hacker.* convencer a população de que os escritores estão sendo procurados.

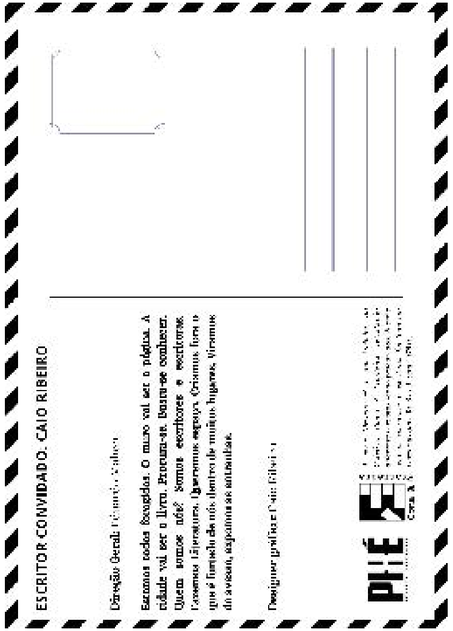
escala. 2000 cartazes colados em quatro dias com uma equipe de 12 pessoas. reportagens na TV, jornais. chamadas desesperadas ao telefone. O que aconteceu com a literatura?

a equipe foi montada após uma chamada pública nas redes sociais. Foi realizado um workshop para ensinar as técnicas.

os cartazes foram feitos em conjunto com os escritores, que criaram frases poéticas para a ação. no total foram 18 escritores.

Foram colocados 2.000 cartazes na universidade federal, centro da cidade, centro histórico e bairros próximos.

Devido a grande repercussão do trabalho, a mídia local noticiou por diversos momentos os cartazes, dividindo opiniões entre aqueles que achavam uma atitude de vandalismo, aqueles que acreditaram que era verdade e aqueles que compreenderam que se tratava de uma intervenção urbana. Assim, também foi feita uma série de cartões postais com o rosto dos escritores, afim de “postar” ainda mais os artistasprocurados.



VOZPELOCANO

a navilouca #vozpelocano é uma invenção-intervenção construída com materiais alternativos. É um momento de voar para bem longe junto com a poesia, causos cuiabanos e todo tipo de coisa que só sabe quem sabe fechar os olhos e ouvir.

uma das intervenções foi apresentada em um hospital para crianças com câncer.

Caio e Edilaine declamam um poema para uma mulher

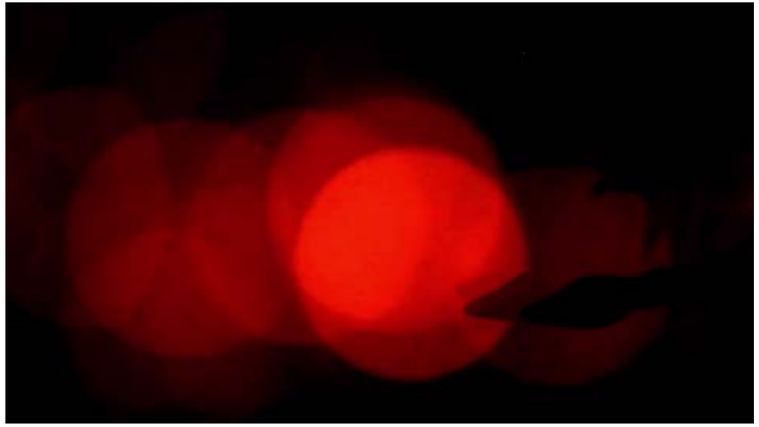
alguns trabalhos

teatro

performance

atenção a tensão

Uma imersão pelas queimadas de MT em parceria com Henrique Santian. Captar o poder destrutivo do fogo e ressignificar este olhar para criar uma cosmologia do queimar.



este é AWE, palavra xavante para amanhã. a ação foi feita com cinzas de árvores queimadas

este é ahâmhâ, palavra xavante para ontem. a ação foi feita com o crânio de um boi.

esse é ã bâtâ na, palavra xavante para hoje. a ação foi feita com o chifre de um cervo.

COIÓ

COIÓ são as histórias de duas mães, vítimas de diferentes tipos de violência doméstica, contadas pelos seus dois filhos.

é uma peça multimídia, que mistura poemas, formas animadas, cinema e formatos não definidos.

cena final, onde as mães dos atores entram em cena

Caio Ribeiro e Douglas Peron encenam as histórias de violência doméstica que sofreram com suas mães em formato de cinema expandido

a peça pode ser assistida ao vivo no palco ou em uma tela que projeta detalhes e outras perspectivas.

audiovisual

alguns trabalhos

Ausência

Direção de Luiz Marchetti, 22’

Norma e Jorge se conhecem há dois meses. Amassos, pegação, carinho. Mas, o que eles são, afinal? Quando a necessidade de uma definição para a relação dos dois vem à tona, Norma desaparece. O filme para, e recomeça agora sob outra perspectiva. A seguir, cenas de um mesmo capítulo.

Personagem: Jorge

6 Dias Depois do FIm

Direção de João Pedro Regis, 17’

Em um cenário politico-ambiental conturbado, um grupo de jovens tenta sobreviver à escassez de recursos essenciais pra vida.

Personagem: Leo

me encontre

www.caioribeiroarte.com

em

@caiosubindo